

USO DE LIVES PARA A DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE A COVID-19

JULIANA PEREIRA LIMA¹; ALEX BARROS DOS SANTOS²; FELINA KELLY MARQUES BULHÕES³; FELIPE BRASILEIRO DA SILVA SOUZA⁴; THIFANNY PEREIRA DE ARAÚJO⁵; ENOC LIMA DO REGO⁶

¹*Universidade do Estado da Bahia – UNEB – juliana_lima106@hotmail.com*

²*Universidade do Estado da Bahia – UNEB – alexbarros200@gmail.com*

³*Universidade do Estado da Bahia – UNEB – felinabulhoes@gmail.com*

⁴*Universidade do Estado da Bahia – UNEB – felipebrasileiro.fb@gmail.com*

⁵*Universidade do Estado da Bahia – UNEB – thifannyaraujo.thy@gmail.com*

⁶*Universidade do Estado da Bahia – UNEB – el.enoc.lima@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Em 11 de março do ano de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), reconheceu a pandemia no novo coronavírus que se tornou uma emergência global em saúde pública. De acordo com Lana et al (2020), o SARS-CoV-2, como foi chamado, surgiu ao fim do ano de 2019, na cidade de Wuhan na China e se disseminou rapidamente. A Covid-19, doença causada por este novo vírus, apresenta aspecto clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros graves (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

O Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade (IPEA, 2020), aponta que por se tratar de uma doença e de uma situação nova, as lacunas de informações e conhecimento ainda são muito grandes: As taxas de letalidade, potencial de transmissão, tratamento, existência de outros efeitos ou sequelas no organismo dos que foram infectados ainda são dados preliminares. Diante disso, especialistas de todo o mundo entram em “uma corrida” a fim de estudar o vírus e a doença por ele provocada.

Entretanto, em contrapartida ao esforço mundial na geração de informações seguras, o comportamento típico dos usuários da internet no compartilhamento de informações sem qualquer preocupação com a veracidade, resulta na disseminação de notícias falsas, conhecidas como *fake news* (OLIVEIRA, 2018). Sendo assim, muitos áudios, vídeos e textos que circulam nas redes sociais, com destaque para o aplicativo *WhatsApp*, veiculam recomendações equivocadas e muitas vezes perigosas que acabam por viralizar e são tomadas como verdadeiras.

De acordo com Macedo (2020), o único “remédio” para atacar os conteúdos falsos é realmente consumir informações de canais de credibilidade. As Universidades têm apoiado fortemente o combate à desinformação na produção de materiais educativos em meio à “infodemia” caracterizada, pela Organização Panamericana de Saúde (OPAS), como o excesso de informações (BARBOSA, 2020). Assim, as atividades de extensão por meio de ações de educação em saúde se fazem importantes para conscientização da população, principalmente, acerca das medidas de prevenção à COVID-19 (KRAMER et al, 2020).

O projeto “Água Sanitária Diluída no Combate à COVID-19” foi desenvolvido como parte do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) -

edição especial de prevenção e combate à COVID-19, da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Em suas ações o projeto buscou orientar a população do Oeste da Bahia sobre o uso correto da água sanitária na prevenção à Covid-19 e temas diversos relacionados à pandemia, com transmissões online nas redes sociais, conhecidas como *live*.

A fim de atingir um maior público, o projeto usou dois perfis nas redes sociais (Instagram e YouTube) para levar informações e orientação aos seguidores. Logo, o projeto teve como objetivo orientar a população sobre informações relacionadas a pandemia do novo coronavírus, por meio da realização de *lives* nas redes sociais, com profissionais de diversas áreas.

2. METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a realização de *lives* no projeto de extensão intitulado “Água Sanitária Diluída no Combate a Covid-19”, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, campus IX – Barreiras –BA, desenvolvido a partir do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX). O projeto teve duração de três meses, com início em 15 de maio de 2020 e encerramento em 14 de agosto de 2020. As ações tiveram como alvo, principal a população da região do Oeste Bahia.

O projeto foi coordenado pelo professor Enoc Lima, com participação de 5 (cinco) monitores discentes dos cursos de Ciências Biológicas e Medicina Veterinária da UNEB, Campus IX. As ações realizadas por meio das *lives* eram transmitidas via Instagram e YouTube. As transmissões para o YouTube eram realizadas pelo programa Open Broadcaster Software, conhecido como OBS Studio.

Ao todo, foram transmitidas treze *lives*, com temas diversos relacionados a pandemia da Covid-19. Após a definição do tema, a equipe formulava algumas perguntas para o mediador realizar durante a transmissão, funcionando como um roteiro em forma de entrevista. Durante a *live*, um monitor ficava nos bastidores fazendo a transmissão para o YouTube e os demais monitoravam os comentários do público.

A interação público e convidado acontecia através dos comentários por meio dos *chats*. Durante toda a transmissão o *chat* ficava aberto, onde o público enviava suas dúvidas e comentários para os palestrantes.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

As *lives*, por se tratarem de um ambiente informal, estimulou a interação entre o público e especialistas, facilitando a compreensão do espectador a respeito dos assuntos abordados. Rocha e seus colaboradores (2020), afirmam que a utilização de palestras online facilita a compreensão de assuntos discutidos no ambiente acadêmico, principalmente de ensino e pesquisa. Acrescenta ainda que este tipo de atividade deve ser estimulado, já que permite a aproximação a assuntos pouco abordados, ou que ocorrem em locais muito distantes, e do conhecimento científico.

O formato utilizado como roteiro, através de perguntas, estimulou o público a realizar questionamentos e enviar as suas dúvidas. Isto porque a informação ocorre de forma mais comunicativa, estimulando a troca entre os

interlocutores. Afinal, a entrevista é uma técnica de interação social, de interpretação informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; servindo, também, para à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação (CAPUTO, 2006).

Os conteúdos abordados nas transmissões estimularam o senso crítico dos ouvintes ao desmistificar boatos que circulam nas redes sociais como, por exemplo, o uso do vinagre como um desinfetante mais eficaz que o álcool 70% ou a água sanitária, assunto abordado na *live* com o químico Ildemar Tavares. As transmissões online mostraram ao público que buscar as informações em fontes confiáveis é importante para a formação de conhecimento e opiniões. É válido ressaltar que as fake news, não se trata apenas de uma informação pela metade ou mal apurada, mas de uma informação falsa intencionalmente divulgada, para atingir interesses de indivíduos ou grupos (RECUERO et al, 2019).

Com isso, pode-se afirmar que a transmissão de informações verdadeiras por meio da realização de *lives*, com profissionais da área, possibilita a democratização do conhecimento acadêmico de forma simples, contribuindo para a conscientização da população acerca do cenário da pandemia. Esse tipo de atividade educativa junto à comunidade, aproxima a sociedade aos profissionais da linha de frente e estimula as medidas pessoais de prevenção a covid-19.

4. CONCLUSÃO

Diante de todo o contexto abordado, considera-se que este tipo de atividade deve ser estimulado, pois permite a aproximação da sociedade junto aos profissionais e pesquisadores, e estimula uma maior compreensão de assuntos relacionados a pandemia do novo coronavírus. Este tipo de comunicação, quando promovida pelas universidades, possibilita a democratização do conhecimento científico, refletindo na sociedade indivíduos com maior senso crítico e bem informados.

5. REFERÊNCIAS

- RECUERO, R.; GRUZD, A.; **Cascatas de Fake News Políticas: um estudo de caso no Twitter.** Galaxia, p. 31-47, mai-ago 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542019239035>.
- LANA, Raquel Martins , et al. **Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00019620>.
- LIMA, Maria L. S. O. et al. A QUÍMICA DOS SANEANTES EM TEMPOS DE COVID-19: VOCÊ SABE COMO ISSO FUNCIONA?. **Química Nova**, São Paulo, v. 43, n. 5, p. 668-678, 2020 . <https://doi.org/10.21577/0100-4042.20170552>.
- ROEHE, Paulo. **Coronavírus, Covid-19, SARSCoV-2 e outros – um ponto de vista virológico.** Jornal de Universidade – UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/coronavirus-covid-19-sarscov-2-e-outros-um-ponto-de-vista-virologico/>. Acesso em: 20 de set. 2020.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coronavírus, covid-19 – o que você precisa saber**, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 20 de set.

2020.

NEGRI, F.; ZUCOLOTO, G.; MIRANDA, P.; KOELLER, P. **Ciência e tecnologia frente à pandemia.** IPEA – Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade, 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/182-corona>. Acesso em: 20 de set. 2020.

OLIVEIRA, Sara Mendonça Poubel de, **Disseminação da informação na era das Fake News.** Universidade Federal de Minas gerais, Belo Horizonte –MG, 2018.

BARBOSA, David Soeiro, Saberes e Práticas da Extensão Universitária na Resposta ao Enfrentamento da COVID-19 no Brasil. **Revista Práticas em Extensão**, São Luís, v. 04, n° 01, 50-51, 2020.

KRAMER, D. G.; SILVA, M. J. L.; JUNIOR, G. B. C.; SOUSA, A. M. Extensão Universitária e Ações em Saúde Para a Prevenção ao Covid-19. **ANUÁRIO PESQUISA E EXTENSÃO UNOESC JOAÇABA**, 2020.

ROCHA, E.; KUNZLER, M. R.; CARPES, P. F. Ciclo Web de Palestras em Exercícios e Reabilitação: EAD Permitindo Compartilhar Conhecimentos. **ANAIIS DO SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, v 5, n° 3, fev. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/65208>. Acesso em: 23 de set. 2020.

CAPUTO, S. G. **Sobre entrevistas: teoria, prática e experiências.** Petrópolis, RJ, Editora Vozes Ltda, 2006.

MACÊDO, Stephanie. **Coronavírus: a importância da informação de qualidade.** Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, 2020. Disponível em: <https://al.se.leg.br/coronavirus-a-importancia-da-informacao-de-qualidade/>. Acesso em: 23 de set. de 2020.